

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 270/2013

TRANSPORTE PÚBLICO

Há poucos dias o Centro Celso Furtado promoveu, como evento de lançamento do seu Observatório de Políticas Sociais, um interessante debate sobre o significado dos massivos protestos de junho, no qual se pôde escutar a palavra precisa e brilhante do jornalista Cid Benjamim, oferecendo sua interpretação para a profunda crise de representação por que passam nossas instituições, não só políticas como sindicais e estudantis.

Também convidado ao debate, o jovem Luca Fuser, representando o Movimento Passe Livre de São Paulo, que deu início aos protestos, em repúdio ao aumento de 20 centavos na tarifa dos ônibus, e acendeu a centelha da explosão popular que transbordou nas ruas de muitas cidades brasileiras.

Obviamente, a questão das tarifas funcionou tão-somente como centelha para esse fenômeno político-social que deixou todos os analistas perplexos pela sua dimensão, que caracterizou o movimento como a maior manifestação pública já ocorrida na História do Brasil.

A exposição do jovem Luca mostrou, entretanto, com toda a nitidez, a real importância da questão do transporte urbano, muito além do efeito centelha que teve, e a força das razões do Movimento Passe Livre, pouco conhecidas da nossa opinião pública. Mostrou os argumentos da reivindicação da tarifa zero como política pública de conseqüências revolucionárias para a vida urbana do País.

Para fundar sua argumentação, Luca fez a analogia do serviço de transporte coletivo com os de educação e saúde, sustentando que o Transporte Público, como o hospital público e a escola pública, tem que ser gratuito; ou não é público, é só para aqueles que podem pagar. E evidenciou o que não é muito sabido: a enorme quantidade de pessoas que não pode procurar emprego, não pode trabalhar todos os dias como autônomo ou informal. não pode visitar um familiar necessitado, não pode sair de casa quando precisa porque não tem o dinheirinho da passagem. É um fato gritante das nossas populações urbanas para o qual não se presta muita atenção. Pessoalmente, eu conheço bem uma meia dúzia de casos: a vida política mostra essas mazelas. Luca defendeu o que parece muito defensável: que o transporte público, gratuito, seja visto como um dos Direitos Humanos da nova geração, juntamente com o da educação e o da saúde, já reconhecidos.

Ademais dessa razão humanística fundamental, o transporte público gratuito acabará gerando uma verdadeira revolução urbanística em nossas cidades. Como o financiamento básico desse novo custo público terá de vir dos possuidores de automóvel e de helicópteros, através de aumentos dos combustíveis e do IPVA, a conseqüência a médio prazo será uma diminuição drástica do número de automóveis circulando em nossas ruas. A velocidade média dos ônibus crescerá então enormemente e, ainda mais: como um dos fatores de retardo no fluxo dos ônibus é a demora no embarque dos passageiros por causa da do pagamento, a instituição da gratuidade (a catraca livre) acrescerá muito o efeito da redução dos automóveis sobre a velocidade média dos ônibus, em gigantesco benefício para a massa de população que perde hoje, absurdamente, quatro horas por dia no deslocamento para o trabalho. Bem avaliada esta perda de tempo em termos de desgaste físico e psicológico, pode-se afirmar que desapareceria um grave problema de saúde pública que o transporte urbano hoje representa no Brasil.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 270/2013

A defesa do transporte urbano por trilhos não perderá sua força, dada a grande vantagem que oferece em termos de custo operacional e capacidade de escoamento. Todavia, seus enormes custos de investimento e de tempo de implantação, abrem largo espaço para uma solução muito mais rápida e leve na exigência de capital, que é o ônibus articulado viajando em faixas exclusivas com catraca aberta. No longo prazo, há viabilidade econômica clara para ambas as soluções correrem em paralelo, com vantagens libertárias para o cidadão usuário.

Trata-se de uma revolução, e revoluções são muito difíceis de fazer, claro. Mas a força das ruas tem capacidades surpreendentes e eu não considero impossível uma alteração de política dessa envergadura, caso a voz das ruas continue bradando por mais tempo com a intensidade que espantosamente tem revelado entre nós nos últimos meses. E o Movimento Passe Livre se multiplique nas muitas outras cidades brasileiras.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br